

## 7

### Conclusões e Recomendações

Considera-se que esta pesquisa alcançou, em grande parte, seu propósito de conhecer a utilização de simuladores empresariais nas instituições de ensino do Brasil e analisar os simuladores empresariais como instrumento de ensino do planejamento estratégico.

Antes de se concluir os dados resultantes da pesquisa, vale ressaltar as seguintes informações:

1. quanto à avaliação dos simuladores empresariais como ferramenta didática e pedagógica, a Tabela 23 mostra que, com índice de confiança de 90%, os conceitos “bom” e “ótimo” estão entre 74,5% e 99,1%, confirma que essa metodologia de ensino agrada aos docentes envolvidos nessa disciplina;
2. outro ponto interessante a ser considerado é a avaliação feita pelos respondentes do questionário 1 e se existe alguma relação entre os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula e a aplicação desses simuladores.

Nesse caso, 100% das instituições de ensino que utilizam simuladores empresariais (informatizados ou não) responderam que há relação entre a teoria e a aplicação dos simuladores; no entanto, como resultado da pesquisa, foi notado que somente a FGV-SP relaciona os conceitos aprendidos em sala de aula com a aplicação dos simuladores empresariais. O software comercializado pela empresa Bernard Sistemas possibilita também essa relação, mas a ressalva é que deve haver uma inferência direta do coordenador da disciplina junto às empresas simuladas participantes.

Em função de a aplicação do simulador empresarial na Fundação Dom Cabral ser feita por uma empresa terceirizada, há dificuldade de relacionar os conceitos teóricos;

3. mais um aspecto que merece destaque é a avaliação feita sobre a utilização de simuladores empresariais como ferramenta didática e pedagógica. Todas as respostas obtidas dos respondentes que utilizam simuladores empresariais classificam-nos como eficiente, motivante, desafiador e uma boa ferramenta para associar a teoria à prática.

Quanto ao desenvolvimento da pesquisa, cabe lembrar que das três perguntas que motivaram este trabalho, duas se destacaram: 1) Com que objetivos são utilizados os simuladores empresariais nos cursos de Administração, em seus diversos níveis, no Brasil? 2) A aplicação de simuladores empresariais está alinhado com as dez escolas de planejamento estratégico definidas por Mintzberg, nos cursos de graduação em Administração de Empresas da Universidade de São Paulo, pós-graduação da Fundação Getúlio Vargas – SP e MBA Executivo da Fundação Dom Cabral?

O objetivo central da primeira questão era conhecer qual o foco que se tem ao se utilizar simuladores empresariais nos cursos de administração em seus diversos níveis.

Embora com uma amostragem pequena, a primeira pergunta, resultante da análise feita na unidade de pesquisa 1, indicou que o foco de ensino mais abordado pelos respondentes do questionário 1 é o planejamento estratégico e aspectos de liderança, e que a forma mais utilizada para aplicação de simuladores empresariais é via software.

A questão 2, resultante da análise feita da unidade de pesquisa 2, investigou se simuladores empresariais são uma boa forma de ensino de planejamento estratégico, segundo as dez escolas definidas por Mintzberg.

Essa pesquisa mostrou que os softwares pesquisados (USP, Fundação Getúlio Vargas – SP e Fundação Dom Cabral), à luz do referencial teórico, não são, por si só, adequados ao ensino de planejamento estratégico, segundo as escolas de planejamento estratégico definidas por Mintzberg.

Os simuladores pesquisados só são eficientes para o ensino de algumas escolas de planejamento estratégico quando existe a inferência direta do professor na aplicação dessa disciplina.

Existe, então, uma dissonância entre as expectativas dos docentes que ministram essa disciplina e as reais possibilidades das ferramentas utilizadas para a aplicação de simuladores empresariais.

Para que chegasse a essas conclusões, obviamente, a pesquisa teve algumas limitações. O levantamento de percepções sobre a utilização de simuladores empresariais foi enviado somente a 102 instituições de ensino, com 34 respostas obtidas. Os estudos de caso também foram limitados a 3 instituições de ensino.

Contudo, consideramos que as limitações citadas não chegaram a comprometer os resultados da pesquisa, que forneceu contribuição no sentido de indicar a possibilidade e necessidade de aprimoramento dos softwares (a forma mais utilizada na aplicação de simuladores empresariais), no que tange ao ensino planejamento estratégico, pois é esse o maior foco de interesse dos discentes que utilizam os simuladores como ferramenta para o ensino.

Esse aprimoramento pode ser contemplado a se exigir um plano de ação de cada empresa participante antes de se iniciar o processo de tomadas de decisões. Com isso, é possível o software verificar se existe coerência entre as informações cadastradas inicialmente no plano de ação e as decisões tomadas por cada empresa participante.

Outra contribuição deste trabalho é fornecer subsídios aos discentes envolvidos com a aplicação de simuladores empresariais no que se refere ao ensino de planejamento estratégico, salientando a necessidade de interagir em controles paralelos para que possa efetuar um plano estratégico para as empresas simuladas, até que novas versões de softwares venham a ser utilizada.

Outro ponto que vale ressaltar é sobre o envolvimento do todo grupo (docente e discente) durante a aplicação de simuladores empresariais. Existe um comportamento sinérgico entre esses dois grupos, que tornam a aplicação de simuladores empresariais algo, dinâmico, proveitoso e até mesmo, divertido.

Esta dissertação pode servir como ponto de partida para novos estudos envolvendo simuladores empresariais e planejamento estratégico, considerando as limitações impostas pelas próprias instituições de ensino e pela tecnologia ao se desenvolver um software com essa finalidade.

Essa dissertação acaba por alertar sobre a utilização de simuladores empresariais e a real eficiência de sua aplicação, reduzindo assim, a dissonância entre as expectativas dos docentes e suas reais possibilidades.

Importante também salientar, que a escolha do simulador dependerá da metodologia de ensino adotada.